



Retrospectiva 2023

Cultura, esportes e política: relembre alguns dos principais fatos que marcaram o ano nas cidades mineradoras





Feliz Ano Novo

Em comemoração aos 30 anos da DeFato, a seção de artigos, ao longo de 2023, abrigará textos e reportagens que marcaram as três décadas do grupo de comunicação. O artigo deste mês, de autoria de Renata Sampaio, foi publicado inicialmente em janeiro de 1994.

“Ali onde está o perigo, cresce também o que salva”

(Hölderlin)

Assunto da atualidade, o conjunto de intenções contidas no “Plano Fernando Henrique Cardoso” está fundamentado em um diagnóstico em parte errado, o qual, conjugado com a falta de determinação política, poderá inviabilizar um desses momentos históricos que, pelas circunstâncias que o envolvem, poucas vezes ocorrem em uma Nação.

Certo, em essência, e de uma clareza a toda prova, quando o plano preconiza o equilíbrio fiscal e limita a emissão de títulos públicos ao estritamente necessário para girar o estoque da dívida interna do país.

Errado, em plenitude, quando exclui — ou deixa de fazer qualquer referência — à necessária proibição de se endividarem, externamente, às empresas, as instituições públicas ou o próprio Governo, para simples atendimento de seus gastos em moeda nacional.

(A cada dia, mais e mais empresas ou governos estaduais promovem a chamada “captação externa de recursos” que, na prática, aumenta o endividamento do país a fim

de permitir às primeiras capitalizarem-se, internamente, em cruzeiros, e aos demais a realização de “obras” que, frequentemente, não requerem componente algum que não seja por nós mesmos produzido ou fabricado. Estradas, por exemplo, para que financiassem-se em dólar se tudo o que nelas se emprega é inteiramente nacional?)

Claro está que, em princípio, o endividamento externo, em níveis condizentes, mais do que se justifica quanto, via comércio, é feito para importar bens ou serviços que o país não produz, ou quando produz, produz mal e a preços não competitivos.) Por outro lado, quanto à falta de determinação política, a lentidão das “privatizações”, está aí para demonstrar como excessos de corporativismo ou desinformações deformam e procrastinam um processo que, nesta virada de milênio, é de natureza essencialmente econômica e não comporta mais o viés ideológico.

Processo este, vale dizer, em que caberia ao Governo de preferência, apurar o valor real de seus ativos em moeda forte — dólar — reduzindo-se, em consequência, a níveis mais decentes, a gigantesca dívida externa que há muito empobrece este país e, pelo menos a uma década, através da monetização dos superávits da balança comercial, tem sido uma das principais causas da inflação brasileira.

Por isto mesmo, um processo de privatizações que

deveria ser aberto ao capital externo para aumentar o número dos compradores potenciais com vistas a também se atingir maior ganho nos leilões pertinentes. (E aos que desejarem contrapor com argumentos voltados para eventuais inconvenientes de uma possível “desnacionalização”, bastará a lembrança de que desnacionalização maior não existe do que viver, como vivemos, inflacionados, em regime de dependência da maior dívida externa do planeta.)

Finalmente, um processo de privatizações conduzido de modo a libertar o Governo de um sem número de empresas que não cabe mais a ele hoje administrar e que, executado a contento, seja capaz de impedir que recursos públicos continuem a ser empregados em finalidades outras que não às de natureza puramente governamental.

Com absoluta prioridade, entre estas últimas, para a Educação, por ser a única atividade capaz de elevar-nos enquanto povo e enquanto Nação; além de que sem ela jamais conseguiremos solucionar os mil outros desafios que nos rondam, estão aí.

Assim seja, neste ano novo que vem chegando.

“A Educação, por ser a única atividade capaz de elevar-nos enquanto povo e enquanto Nação”

EDITORIAL

Um feliz velho Ano Novo

Mais um ano chega ao fim. E, outra vez, descem-se as cortinas de um período da existência. É tudo muito rápido. Num piscar de olhos, 365 dias passam na velocidade de um automóvel de Fórmula 1, no autódromo da vida. É o Grande Prêmio da humanidade.

O mundo moderno é sinônimo de dinamismo e celeridade. As exigências por qualidade e cobranças de produção esfacelam o espírito e aniquilam o corpo. Uma realidade intensamente desgastante. Agora é dezembro. O apagar das luzes de 2023.

Esse é o momento exato das tradicionais retrospectivas. O resumo dos últimos 12 meses ocupará preciosos espaços nos canais de televisão. O pretérito perfeito (ou imperfeito) também consumirá inúmeras páginas da mídia impressa. O levantamento das emissoras de rádio vem sempre em companhia de John Lennon e o tradicional “Happy Christmas”.

Reviva o passado recente também no jornal DeFato – Cidades Mineradoras: alegrias, amarguras, emoções, conquistas e decepções. Mas como lembrar o que se passou no ano que se passou? A rapidez dos acontecimentos é perturbadora. Um mergulho espontâneo na memória produz caos e confusão. Chega o instante da emblemática interrogação: afinal, esse acontecimento é de 2022 ou 2023?

Anoto três exemplos. A invasão da Ucrânia completará dois anos em pleno Carnaval. Até parece que essa tragédia é do início de 2023. O ataque terrorista do Hamas ocorreu há dois meses. Esse massacre não tem mais tempo?

O novo governo brasileiro comemorará o aniversário inicial no primeiro dia de 2024. Já? O antigo 2023 aparece na reta de chegada depois de longo percurso.

Agora, 2024 entrará no grid de largada lentamente. Só resta desejar um Feliz Ano Novo a todos os leitores. A boa expectativa (ou torcida) é simples aforismo: “que hoje seja melhor que ontem, e pior que amanhã”.

“Chega o instante da emblemática interrogação: afinal, esse acontecimento é de 2022 ou 2023?”

“A criatividade e novas formas de minerar podem ser a virada de chave para anos melhores”, afirma André Viana

O presidente do Sindicato Metabase de Itabira e Região faz um balanço do setor mineral em 2023 e aponta as principais expectativas para o novo ano

Foto: Arquivo/Pessoal



Além de presidente do Sindicato Metabase de Itabira e Região, André Viana também é conselheiro da mineradora Vale

O Metabase — com quase 80 anos de existência — é um dos principais sindicatos do Brasil e conta com cinco mil associados, apenas em Itabira. A instituição também representa cerca de 20 mil trabalhadores, num total de 30 municípios. André Viana Madeira cumpre o seu segundo mandato e preside o Metabase desde 2018. A sua atual gestão termina em 2026.

O sindicalista também representa, pela segunda vez consecutiva, os trabalhadores no conselho de administração da Vale — onde tem voz ativa em decisões da mineradora. Nesta entrevista, André Viana avalia o desempenho da área mineral em 2023, a relação de Itabira com a indústria extrativista e as expectativas para o setor no novo ano.

Qual o balanço que você faz do trabalho do Sindicato Metabase neste ano?

Temos hoje uma diretoria com alta representatividade na classe e com um time de aposentados e pensionistas superativos e dinâmicos. Nossa diretoria tem representação feminina, que é um público crescente na mineração. Fechamos todos os acordos coletivos com assembleias soberanas presenciais com maciça participação dos trabalhadores e sem nenhuma perda para esses trabalhadores representados.

“A mineração deve a Itabira ambientalmente, socialmente. A unidade, honestidade e engajamento dos agentes envolvidos poderá diminuir está dívida”

O setor jurídico (do Metabase) segue aguerrido e com temas de relevância nacional, como é o caso do trabalho especial em áreas de barragens, além dos temas de periculosidade, insalubridade e previdenciários.

A luta incansável deste sindicato em prol dos aposentados e pensionistas trouxe uma vitória importante em novembro [de 2023] com a injeção de R\$ 66 milhões na economia local através do superávit da Valia BD [Benefício Definido]. A luta também esta firme no tema do Valia BP [Benefício Proporcional].

Qual o balanço que você faz do setor mineral em 2023?

O setor passa por transformações advindas da inovação tecnológica e das exigências cada vez mais “agressivas” da agenda ASG (Ambiental, Social e Governança) e dos pactos globais patrocinados pela ONU.

Internamente, os desafios são ainda maiores, problemas e conflitos com a legislação existente ou com a ausência de uma letra legal mais específica fragilizam o setor. Os licenciamentos (ambientais) estão cada vez mais rigorosos e morosos após os desastres em Brumadinho e Mariana, o que até certo ponto é correto. Por outro lado, se não houver equilíbrio, pode se tornar uma potencializada ferramenta negativa com retrocessos gigantes. Minas Gerais está gemendo nas mãos de um governo estadual que prometeu progresso e só entrega retrocesso.

Apesar dos desafios, o setor tem ainda encontrado ambiente para desenvolvimento, cresceu 6% no primeiro semestre deste ano se comparado ao mesmo período de 2022. A volatilidade dos preços segue a métrica do principal mercado que é a China, mas com uma certeza cada vez mais unânime no setor: é necessário reduzir a dependên-

“Somente a qualidade do minério já não é fator preponderante neste cenário, que agora inclui também novas tecnologias de enriquecimento de minerais pobres”

cia do mercado chinês. Com isso, os olhos se voltam para o pujante mercado árabe.

Qual a expectativa para o setor em 2024?

No Brasil, todo ano é um desafio! Vários setores brasileiros estão perdendo competitividade e a mineração não está fora dessa rota. A nossa principal mineradora, a Vale, que já foi a segunda maior do mundo, hoje está em quarto lugar e caindo. Grandes players se destacam, como é o caso de Simandou, na Guiné, África.

Somente a qualidade do minério já não é fator preponderante neste cenário, que agora inclui também novas tecnologias de enriquecimento de minerais pobres em outros países regiões.

Ainda sim não pode se perder a fé! A criatividade e a reinvenção de novas formas de minerar, inclusive para atender as novas matrizes energéticas, pode ser a virada de chave para anos melhores.

Houve avanços em relação a uma mineração sustentável em Itabira?

Itabira, teve inúmeras oportunidades de se tornar um dos maiores polos minerais e siderúrgicos do mundo, mas preferiu a política bairsta e minúscula e, por isso, viveu muito tempo de “esmolas” convenientes da política barata das eleições partidárias. Agora, corre atrás do prejuízo em um tempo que cada vez mais vai se esvaindo

Isso passa pela responsabilidade da Vale que explora o município há mais de 80 anos. Uma mina a céu aberto, dentro da cidade, com seus históricos impactos e que precisam de urgentes e sérias compensações. A mineração deve a Itabira ambientalmente e, principalmente, socialmente. A unidade, honestidade e engajamento dos agentes envolvidos poderá diminuir está dívida. Que haja novos tempos!

EXPEDIENTE

DeFato

Diretor Administrativo
Thiago Jacques
thiago@defatoonline.com.br

Gerente Comercial
Rachel Furtado
rachel@defatoonline.com.br

Redação
Guilherme Guerra
Mariana Ribeiro
Sara Zeferino
Victor Eduardo
jornalismo@defatoonline.com.br

Editorial
Fernando Silva

Editores de Jornalismo
Fernando Silva
Gustavo Linhares

Foto Capa
Entrevista: Arquivo Pessoal

Gerente de Produção
Marina Colombo
opec@defatoonline.com.br

Gerente Financeiro
Cleise Martins
financeiro@defatoonline.com.br

Diagramação
Ponte Propaganda
gerencia@pontepropaganda.com.br

Impressão:
Gráfica Pinus

Vale pagará R\$ 527,5 milhões por risco de rompimento de barragem em Barão de Cocais

Iniciativa reuniu governos federal e municipal, universidade e o setor privado

A mineradora Vale assinou, em setembro, um acordo para a compensação e reparação dos danos causados com a elevação no nível de emergência da barragem Sul Superior, localizada na mina de Gongo Soco, em Barão de Cocais. Com isso, a empresa terá pagar R\$ 527.531.926,14 ao município — sendo que desse valor, cerca de R\$ 120 milhões serão destinados à transferência de renda para os moradores das comunidades atingidas direta-

mente pelo possível risco de rompimento da estrutura.

No acordo, que foi elaborado a partir de conversas com a comunidade atingida, a Vale se compromete a executar Plano de Reparação e Compensação Integral, dividido nos seguintes programas: Plano de Compensação e Desenvolvimento de Barão de Cocais, que já está em execução; Transferência de Renda; Turismo e Cultura; Segurança; Fortalecimento do Serviço Público Municipal; e Projetos de Demandas das Comunidades Atingidas.

Foto: Divulgação/Vale



Barragem Sul Superior da mina Gongo Soco, em Barão de Cocais

“No acordo, que foi elaborado a partir de conversas com a comunidade atingida, a Vale se compromete a executar Plano de Reparação e Compensação Integral”

Protocolo de intenções para desenvolvimento de corredor turístico em Minas Gerais é assinado

Documento visa criar identidade turística em comum entre municípios situados em uma extensão de cerca de 250 km da MG-010 e da Via Saint-Hilaire

Com objetivo de interligar atrativos naturais e históricos, manifestações culturais e folclóricas, além de eventos artísticos, esportivos e de aventura em Minas Gerais, a Anglo American e diversas prefeituras municipais formalizaram em dezembro um compromisso para o desenvolvimento de um corredor turístico que ligará o município de Lagoa Santa até Diamantina.

Além dessas duas cidades, fazem parte da iniciativa Alvorada de Minas, Conceição do Mato Dentro, Congonhas do Norte, Dom Joaquim, Jaboticatubas, Morro do Pilar, Santana do Riacho e Serro.

Assinado no escritório da mineradora, em Conceição do Mato Dentro, na presença de representantes públicos, o protocolo de

intenções visa criar uma identidade turística em comum dentro de uma extensão de cerca de 250 km da MG-010 e da Via Saint-Hilaire (LMG-735), a partir da conexão de um eixo principal de transporte que abriga a Serra do Espinhaço.

Foto: Arquivo/DeFato



Conceição do Mato Dentro está entre as cidades que irão compor o corredor turístico

Alunos de São Gonçalo do Rio Abaixo conquistam premiações na Olimpíada Brasileira de Matemática

Realizada pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), a iniciativa é a maior competição científica do País

Alunos do Centro Educacional de São Gonçalo do Rio Abaixo (Cesgra) conquistaram seis premiações na 18ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), um feito importante dentro de uma competição nacional que reuniu mais de 18,3 milhões de estudantes dos ensinos Fundamental e Médio. O resultado foi divulgado em dezembro.

Realizada pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada

(IMPA), a iniciativa é a maior competição científica do País e alcançou 99,78% dos municípios brasileiros e mais de 55 mil escolas nesta edição.

“A competição nacional reuniu mais de 18,3 milhões de estudantes dos ensinos Fundamental e Médio”

Foto: Divulgação/PM5GRA



Centro Educacional de São Gonçalo do Rio Abaixo

Carretas que aguardam acesso à mina da ArcelorMittal têm causado risco na Estrada do Forninho

A Polícia Militar Rodoviária informou que identificou pelo menos 11 empresas responsáveis pelas carretas

Motoristas que trafegam pela LMG-779, a “Estrada do Forninho”, em João Monlevade, vem se queixando da enorme quantidade de carretas que ficam estacionadas às margens da via, aguardando acesso à Mina do Andrade, da empresa ArcelorMittal. A situação obriga que outros motoristas sigam pela contramão, causando enormes riscos de acidentes.

A Polícia Militar Rodoviária informou que identificou pelo menos 11 empresas responsáveis pelas carretas. A situação foi repassada ao Departamento de Estradas e Rodagens (DER), através de ofício. Em nota, a ArcelorMittal afirmou que está implementando medidas para solucionar a questão.

“A situação obriga que outros motoristas sigam pela contramão, causando enormes riscos de acidentes”

Foto: Divulgação/Vale



Caminhões estacionados às margens da Estrada do Forninho, em João Monlevade

Detonações e nuvens de poeira causam preocupação e ligam alerta sobre a saúde

Mais um ano em que os impactos socioambientais pautaram as discussões na cidade

As nuvens de poeiras e detonações fazem parte de uma incômoda rotina para os itabiranos. Em diversos meses de 2023, sobretudo no segundo semestre, os céus foram tomados pela poeira vindo das minas da Vale. Apesar das constantes reclamações, a empresa segue

“Não há em andamento projetos que possam reduzir os efeitos dessa poluição”

Foto: Arquivo/DeFato



As nuvens de poeira têm sido uma constante no dia a dia de Itabira

sem ser responsabilizado por esses danos socioambientais — assim como não há em andamento projetos que possam reduzir os efeitos dessa poluição.

Se não bastasse as nuvens de poeiras e detonações, a remoção de famílias próximas ao Sistema Pontal, que passa por obras de descaracterização, também tem sido uma discussão longa e arrastada. O que não falta são críticas e questionamentos por parte dos atingidos pela mineração.

Cultura: o ano dos festivais em Itabira

Ao longo de 2023, o município recebeu ao menos 12 grandes eventos artísticos

Conhecida como a terra do poeta Carlos Drummond de Andrade, Itabira teve um ano bastante movimentado na área cultural. Foram ao menos 12 grandes eventos dedicados às mais diferentes expressões artísticas e que levaram milhares de itabiranos às ruas e praças da cidade para aproveitar as opções de festivais.

A lista de eventos inclui o pré-Carnaval e o Carnaval, 2º Festival de Cultura Tropeira, MIMO Festival, 49º Festival de Inverno de Itabira, 35º Expoita, PULSA! - Festival de Arte Insurgente, 3º Festival da Música, MAPA – Mostra de Arte Pública, 22ª Semana Drummondiana e 3º Festival Literário de Itabira.

“Eventos dedicados às mais diferentes expressões artísticas e que levaram milhares de itabiranos às ruas e praças da cidade”

Foto: Gustavo Linhares/DeFato



Dudu Nobre foi o responsável por encerrar o 49º Festival de Inverno de Itabira

Água turva e desabastecimento: mais um ano de problemas hídricos

A solução para o problema somente em 2026, quando será concluída a captação no rio Tanque

Há anos o Itabirano convive com as reclamações sobre a água — seja pelo desabastecimento ou pelo fornecimento de água com turbidez. E o problema persistiu em 2023, marcado pelas notas quase diárias do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) sobre desabastecimento no município de Itabira.

O ponto mais grave da crise hídrica aconteceu em novembro, quando o manancial da Pureza, responsável por abastecer 60% da cidade, foi contaminado por óleo. O incidente ambiental foi provocado pela

empresa Minax, até então sediada no Distrito Industrial, que foi embargada e multada pela Prefeitura de Itabira.

Diante do cenário preocupante, o ano termina com data para a solução definitiva do problema: abril de 2026, quando está previsto o término do projeto de captação de água no Rio Tanque, conforme afirmou a promotora Giuliana Talamoni Fonoff, autora do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) que viabilizou o empreendimento, que é executado pela mineradora Vale.

Foto: Divulgação/Prefeitura de Itabira



Empresa Minax foi embargada e multada pela contaminação do manancial da Pureza

Após mais de dez anos, curso de Medicina é realidade em Itabira

O ideal de ofertar um curso de Medicina surgiu a partir da expansão da Funcesi nos anos 2000

Em 1993, foi criada a Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira (Funcesi) — que, em 2022, tornou-se Centro Universitário Funcesi. No ano em que completou três décadas de serviços à comunidade itabirana e regional, a instituição realiza um sonho, idealizado há mais de 10 anos: a implantação do curso de Medicina.

O ideal de ofertar um curso de Medicina surgiu a partir da expansão da Funcesi nos anos 2000. Mediante a carência de médicos na região do Médio Piracicaba, compreendeu-se que a formação de profissionais locais poderia suprir essa demanda. Dessa forma, a iniciativa tem potencial de superar desafios históricos tanto de Itabira quanto de suas cidades vizinhas.

“A iniciativa tem potencial de superar desafios históricos tanto de Itabira quanto de suas cidades vizinhas”

Foto: Victor Eduardo/DeFato



Primeiro vestibular de Medicina em Itabira foi realizado em junho de 2023

Vale removerá trilhos na área urbana de Itabira

No lugar, a empresa pretende construir avenidas e parques

A mineradora Vale iniciará em 2024 a remodelagem da linha férrea em Itabira. A proposta busca, necessariamente, retirar as passagens em nível instaladas na Vila Amélia, Vila São Joaquim e Areão, construindo uma futura linha em

“O mesmo projeto também pretende interligar as avenidas Rio Doce e Machado de Assis”

um terreno “atrás” da Funcesi. No lugar dos trilhos, serão construídas avenidas e parques lineares. Também haverá intervenções no Moinho Velho/Morro do Cruzeiro.

O mesmo projeto também pretende interligar a avenida Rio Doce, no bairro Areão, à avenida Machado de Assis, também conhecida como Integração, no bairro Machado. Para isso, será construído um viaduto entre os trechos, ajudando a desafogar o trânsito local.

Foto: Arquivo/DeFato



As nuvens de poeira têm sido uma constante no dia a dia de Itabira

ANM aponta que Minas Gerais tem 25 das 31 barragens embargadas no País

A mineradora Vale aparece no topo do ranking, com 18 barragens embargadas

Um relatório produzido pela Agência Nacional de Mineração (ANM) mostrou que o estado de Minas Gerais reúne a grande maioria de barragens embargadas por minerações no País. O documento levantou que, das 31 estruturas interditadas, 25 são mineiras. No ranking das mineradoras, a Vale lidera com 18 barragens embargadas.

Esse documento da ANM faz parte das Declarações de Condições de Estabilidade (DCE) das barragens de mineração. As DCEs são obrigatórias e enviadas semestralmente, sendo que a última é referente ao segundo semestre de 2023.

“Esse documento da ANM faz parte das Declarações de Condições de Estabilidade (DCE) das barragens de mineração”

Foto: Esdras Vinícius



Mina de Conceição, da mineradora Vale, em Itabira

Ouro Preto é a cidade com o maior número de barragens de rejeitos em risco do Brasil

Quase 60% de todas as barragens que podem gerar algum risco estão em Minas Gerais

O Cadastro Nacional de Barragens de Mineração, disponibilizado pela Agência Nacional de Mineração (ANM), mostra que, atualmente, Ouro Preto tem dez barragens de rejeitos sob risco, sendo cinco delas nos dois níveis de emergência mais altos (2 e 3). Destas dez, seis barragens não tiveram a estabilida-

de comprovada pelas empresas.

O relatório aponta que são 88 barragens sob algum alerta em todo o Brasil. Dessas, 51 estão localizadas no estado de Minas Gerais, representando quase 60% de todas as barragens que demandam alguma atenção e podem gerar algum risco para a população.

Foto: Divulgação/Vale



Barragem Grupo, localizada na Mina Fábrica, em Ouro Preto

Vale já descaracterizou 40% das suas barragens a montante no Brasil

Das 30 estruturas construídas pelo método considerado de risco, 13 já foram eliminadas

A descaracterização de estruturas construídas a montante no Brasil é um compromisso que a Vale assumiu após o rompimento da barragem em Brumadinho, em 2019, — que matou 270 pessoas —, além de atender às legislações Federal e Estadual vigentes sobre segurança de barragens — que determinam a eliminação de unidades nesse modelo.

Desde então, dos 30 barramentos a montante previstos no programa, 13 já foram descaracteri-

“Atende às legislações Federal e Estadual vigentes sobre segurança de barragens — que determinam a eliminação de unidades a montante”

zados, o que equivale a mais de 40% do total e representa a redução de riscos para a sociedade.

Foto: Divulgação/Vale



O Dique 2, do Sistema Pontal, em Itabira, é uma das barragens já descaracterizadas

Aponte a câmera do seu celular para saber mais:



A CÂMARA NÃO ECONOMIZA TRABALHO, MAS POUPA RECURSOS PÚBLICOS.

Economia aliada a muito trabalho e transparência:

- 270** REQUERIMENTOS;
- 275** INDICAÇÕES;
- 133** PROJETOS DE LEIS;
- MAIS DE **50 LEIS** APROVADAS;
- MAIS **VALORIZAÇÃO** DO SERVIDOR PÚBLICO.

1 MILHÃO E 700 MIL

foram economizados pela Câmara de Itabira em 2023.

Tudo isso foi investido em segurança, lazer, esporte e cultura.



Acompanhe o trabalho da Câmara de Itabira:

itabira.cam.mg.gov.br

@camaradeitabiraoficial



Câmara de Itabira
LEGISLATIVO INDEPENDENTE E ATUANTE

NOTÍCIAS DA MINERAÇÃO

Foto: Arquivo/DeFato



Política Nacional de Direitos das Populações Atingidas por Barragens é sancionada

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou, em dezembro, a lei que institui a Política Nacional de Direitos das Populações Atingidas por Barragens (PNAB) com vetos. O texto engloba tanto as barragens de produção industrial e mineral quanto as de hidrelétricas.

Pela lei, o plano assegurará: indenização por perdas materiais, reassentamento coletivo como opção prioritária; reparação por danos morais, individuais e coletivos; auxílio emergencial nos casos de acidentes ou desastres; dentre outros pontos.

Vale inaugura primeira planta de briquete do mundo, em Vitória

Uma jornada de quase duas décadas de pesquisa nos laboratórios da mineradora Vale, em Minas Gerais, ganhou um novo capítulo no dia 12 de dezembro, quando o presidente da empresa, Eduardo Bartolomeo, acionou simbolicamente o funcionamento da primeira planta de briquete de minério de ferro do mundo, na Unidade Tubarão, em Vitória, no Espírito Santo.

O produto desenvolvido pela Vale tem o potencial de revolucionar a siderurgia, reduzindo em até 10% as emissões de gases de efeito estufa (GEE) no alto-forno ou possibilitando, no futuro, a produção de aço de zero emissão, quando o hidrogênio verde estiver disponível.

Foto: Gabriel Lordello/Mosaico Imagem



BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Foto: Daniel Cota/PMSGRA



Trânsito do novo trevo da BR-381 em São Gonçalo será alterado

A Prefeitura de São Gonçalo do Rio Abaixo fará a segunda etapa do desvio do novo trevo da BR-381. Com isso, o desvio para quem segue rumo a Belo Horizonte será encerrado.

Assim, o trânsito será dividido nos dois sentidos: o que já está em operação, para quem vai a João Monlevade, e o outro desvio, na direção da capital mineira. O objetivo é facilitar a mobilidade dos veículos, principalmente de caminhões de cargas na subida, enquanto as obras continuam entre os dois trechos.

Fósseis de 80 milhões de anos de possível titanossauro são descobertos em Minas Gerais

A concessionária Eco050 anunciou, no dia 6 de dezembro, que 22 blocos com fósseis de cerca de 80 milhões de anos foram encontrados durante escavação em uma obra na BR-050, em Uberaba, em Minas Gerais. Os materiais podem ter pertencido a um tipo de titanossauro e foram repassados para o Museu dos Dinossauros da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

Segundo o paleontólogo Paulo Macedo, responsável pelo acompanhamento técnico da obra e pelas descobertas, o novo lote de achados inclui costelas, vértebras e outros fragmentos ósseos.

Foto: Geopac/Divulgação



CONCEIÇÃO + MAIS

O MAIOR INVESTIMENTO EM SAÚDE DA HISTÓRIA DA NOSSA CIDADE



Projeto Criança Feliz



Cineminha na UPA

CRIANÇA RECEBIDA COMO CRIANÇA. UMA SAUDÁVEL FORMA DE TRATAMENTO.

A Prefeitura de Conceição implantou dois projetos que visam tornar a passagem de crianças pela UPA uma experiência mais positiva e minimamente estressante.

CRIANÇA FELIZ

Esse projeto veio proporcionar maior conforto psicológico aos baixinhos, tornando o tempo na unidade um momento mais lúdico, com ações pensadas para combater a natural tensão provocada pelo ambiente e procedimentos médicos. O tempo passa brincando.

CINEMINHA NA UPA

Consiste na exibição de filmes infantis para crianças em observação nas enfermarias. Uma eficiente ação diversionista, que tira o foco da criança no problema médico. É notória a diferença positiva que isso provoca na reação das crianças à sua passagem pela UPA.

Os dois projetos fazem parte da ação humanizadora da Prefeitura na UPA Dr. Juvêncio Guimarães, sob a direção do Dr. Cristiano Quintão.



Conceição DO MATO DENTRO

PREFEITURA MUNICIPAL • 2021-2024